



Varia

MANTO DA NOITE

José D'Assunção Barros ¹



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



joseassun57@gmail.com



MANTO DA NOITE

A noite estendeu seu manto...
Recobriu as ruas;
entrou por dentro
de todos os firmamentos.
Da minha torre desço
passo a passo, degrau por degrau;
e lá estou: ao rés do chão.

Olho para o tapete de asfalto cinza
e integro-me à paisagem:
caminho por entre árvores
que andam.

Como uma criatura noturna,
acostumada a respirar estrelas,
busco na sombra as luzes.
Ouço, perto, um ritmo insistente,
pulsante, no coração do silêncio.
Música, certamente.

Entro em uma boate e danço,
entre fantoches
que se amam.

Apesar da noite, e de seu negro manto,
tudo ficou mais claro:
impiedosamente claro!



REVISTA
Decifrar

(ISSN: 2318-2229)

Vol. 13, Nº. 26 (Jan-Jun/2025)

Informações sobre os autores:

1 Professor-Associado da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, nos cursos de graduação e pós-graduação em História. Professor-Permanente do Programa de Pós-Graduação em História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense



10.29281/rd.v13i26.17627

Fluxo de trabalho

Recebido: 17/01/2025

Aceito: 07/02/2025

Publicado: 05/06/2025

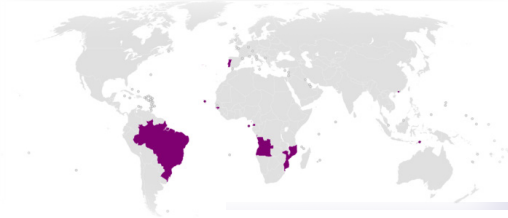
Editora da Universidade Federal do Amazonas (EDUA)

Programa de Pós-Graduação em Letras

Faculdade de Letras

Grupo de Estudos e Pesquisas em Literaturas de Língua Portuguesa (GEPELIP)





Meu não-deus!!
Quem foi que acendeu a luz?

(Era tão bom no escuro:
ser árvore, deixar semente
para novas árvores que andam.

Era tão fácil dançar dormindo,
viver dormindo,
dormir sorrindo...

Era tão cômodo
pensar que somos limpos,
sonhar que somos grandes,
distorcer que somos belos).